

O LÚDICO COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Eixo 4 – Práticas Educativas em espaços escolares e não escolares

Nátaly Labourdette Frantz⁷⁷
Isli Ferreira Holsback⁷⁸
Giselle de Oliveira V. Corrêa⁷⁹

Resumo

Este relato de experiência apresenta uma atividade desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), com o objetivo de analisar as contribuições de uma proposta lúdica para a aprendizagem sobre alimentos in natura e industrializados e para a formação docente. A experiência foi realizada com uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental I, por meio de desenhos, recortes de encartes de supermercado e um jogo de identificação e categorização de alimentos. A atividade favoreceu a participação, a reflexão, a ampliação do repertório e a articulação interdisciplinar, evidenciando a importância da inserção dos licenciandos no cotidiano escolar para a construção de práticas pedagógicas contextualizadas.

Palavras-chave: Experiência; Formação Docente; Ludicidade; Alimentação.

Introdução

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) constitui uma importante iniciativa de formação inicial de professores, pois possibilita a inserção de estudantes de licenciatura no cotidiano das escolas públicas de educação básica. Ao aproximar universidade e escola, o programa favorece a articulação entre conhecimentos teóricos e experiências práticas, contribuindo para que os futuros professores conheçam diferentes situações do cotidiano escolar e desenvolvam conhecimentos relacionados ao exercício da docência. De acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes, 2024), o Pibid tem como finalidade fomentar a iniciação à docência e contribuir para o aperfeiçoamento da formação de professores em nível superior e para a melhoria da educação básica pública.

A formação docente, entretanto, não se limita à aquisição de conhecimentos teóricos. Ela também se constitui a partir da experiência, da reflexão sobre as situações vivenciadas e da compreensão dos diferentes aspectos que envolvem o trabalho pedagógico. Nesse sentido, Pimenta (2006) destaca a importância da articulação entre teoria e prática na formação de professores, uma vez que os conhecimentos construídos na universidade ganham novos significados quando confrontados com as situações concretas do cotidiano escolar. A inserção do licenciando nesse espaço, portanto, possibilita observar, planejar, intervir e refletir sobre as práticas educativas.

Entre as possibilidades de intervenção pedagógica, as atividades lúdicas podem contribuir para tornar os processos de ensino e aprendizagem mais participativos e significativos. O jogo, quando utilizado com intencionalidade pedagógica, pode favorecer a interação, a construção de conhecimentos e a participação ativa dos estudantes. Kishimoto (2011) discute a presença do jogo no contexto educacional e sua contribuição para os processos de desenvolvimento e aprendizagem,

⁷⁷ Acadêmica do curso de Pedagogia/Faed. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid). E-mail: isli_holsback@ufms.br.

⁷⁸ Acadêmica do curso de Pedagogia/Faed. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. E-mail: nataly.l@ufms.br.

⁷⁹ Docente da rede municipal. Professora Supervisora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid). E-mail: gisellevasconcelos327@gmail.com.

ressaltando a importância de compreender o lúdico não apenas como recreação, mas também como possibilidade educativa.

Além disso, a abordagem da alimentação no espaço escolar possibilita a articulação entre diferentes conhecimentos e áreas de aprendizagem. O Guia Alimentar para a População Brasileira apresenta a classificação dos alimentos considerando seu nível de processamento e recomenda que a alimentação tenha como base alimentos in natura ou minimamente processados, limitando o consumo de alimentos processados e ultraprocessados (Brasil, 2014). Dessa forma, abordar o tema de maneira contextualizada pode favorecer a construção de conhecimentos relacionados à alimentação e estimular os estudantes a refletirem sobre os alimentos presentes em seu cotidiano.

A experiência relatada neste trabalho surgiu a partir da necessidade de desenvolver, com uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental I, uma atividade prática que retomasse conteúdos trabalhados pela professora regente sobre alimentos in natura e industrializados. A proposta buscou superar uma abordagem exclusivamente expositiva, utilizando recursos simples e disponíveis no ambiente escolar para possibilitar a participação das crianças na construção da atividade.

Diante desse contexto, este relato tem como objetivo analisar as contribuições de uma proposta pedagógica lúdica para a aprendizagem de conteúdos relacionados à alimentação e para a formação inicial de professores no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid). Busca-se, ainda, refletir sobre as aprendizagens construídas pelos estudantes e pelos licenciandos durante o desenvolvimento da atividade, considerando a articulação entre teoria e prática, a interdisciplinaridade e o protagonismo dos alunos.

Propostas lúdicas no processo de ensino

O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência de abordagem qualitativa, de natureza descritiva e reflexiva, construído a partir da vivência de bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) em uma escola de educação básica. Relatos de experiência podem possibilitar a sistematização e a análise de práticas vivenciadas no campo educacional, articulando a descrição das ações realizadas com reflexões fundamentadas teoricamente (Antunes *et al.*, 2024). Nesse sentido, o foco não está na mensuração quantitativa dos resultados, mas na compreensão das situações observadas durante a realização da atividade e de suas contribuições para os processos de aprendizagem e formação docente.

A experiência ocorreu no segundo bimestre de 2026, com uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental I, após a professora regente trabalhar em sala de aula conteúdos relacionados aos alimentos in natura e industrializados. A partir desse trabalho inicial, a professora solicitou aos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) a elaboração de uma atividade prática que possibilitasse às crianças retomar e aplicar os conhecimentos construídos durante as aulas.

Para a realização da proposta, foi organizado um jogo de identificação e categorização de alimentos, acompanhado e supervisionado pela professora regente. A atividade foi planejada em etapas, utilizando materiais simples: folhas de papel sulfite, papel pardo, encartes de supermercado, cola e tesoura. A escolha desses recursos considerou a possibilidade de desenvolver uma atividade acessível, utilizando materiais presentes no cotidiano das crianças e que poderiam ser facilmente encontrados no ambiente escolar.

No primeiro momento, cada criança recebeu uma folha de papel sulfite e foi convidada a desenhar três alimentos que considerasse in natura, utilizando como referência os conhecimentos construídos durante as aulas. Essa etapa permitiu retomar o conteúdo por meio de uma produção própria, possibilitando aos bolsistas observar os conhecimentos que as crianças já haviam construído e suas formas de representação.

Na segunda etapa, os estudantes foram organizados em pequenos grupos de quatro crianças e conduzidos para uma área externa da sala de aula, ainda dentro do ambiente escolar. Foram disponibilizados encartes de supermercado e solicitado que procurassem imagens de alimentos relacionados aos conteúdos estudados. As crianças deveriam recortar as imagens e, posteriormente, classificá-las no cartaz produzido com papel pardo.

A proposta possibilitou trabalhar a relação entre alimentos encontrados em sua forma natural e produtos obtidos a partir de processos de transformação. Um dos exemplos utilizados durante a atividade foi o coco e seus derivados, como o leite de coco e o óleo de coco. A discussão possibilitou que as crianças percebessem que um mesmo alimento pode estar presente em diferentes formas e produtos, o que ampliou as possibilidades de reflexão sobre o processamento dos alimentos.

Durante a realização da atividade, surgiram dúvidas espontâneas das crianças. Uma delas questionou se o iogurte de morango também poderia ser incluído na classificação que estava sendo trabalhada. Esse questionamento foi considerado relevante, pois permitiu ampliar a discussão para além da classificação inicialmente proposta. Foi explicado que o fato de um produto apresentar sabor de morango não significa que sua origem seja necessariamente vegetal. O iogurte tem como matéria-prima o leite, portanto possui origem animal, enquanto a classificação quanto ao processamento considera outro aspecto do alimento. Essa situação demonstrou que uma pergunta aparentemente simples poderia ser utilizada como ponto de partida para novas aprendizagens.

Essa situação também possibilitou antecipar conhecimentos relacionados ao conteúdo que seria posteriormente trabalhado sobre alimentos de origem animal. O episódio evidencia a importância de considerar as perguntas dos estudantes como elementos constitutivos do processo pedagógico, pois as dúvidas apresentadas no decorrer da atividade podem revelar conhecimentos prévios, hipóteses e possibilidades de aprofundamento do conteúdo.

A classificação dos alimentos foi articulada às orientações do Guia Alimentar para a População Brasileira, que diferencia os alimentos de acordo com seu nível de processamento. Segundo Brasil (2014), alimentos in natura são obtidos diretamente de plantas ou animais e não sofrem alterações após deixarem a natureza, enquanto alimentos minimamente processados passam por alterações mínimas. O documento também diferencia ingredientes culinários, alimentos processados e alimentos ultraprocessados. Essa fundamentação permitiu compreender que trabalhar alimentação saudável na escola não significa apenas identificar alimentos considerados “bons” ou “ruins”, mas desenvolver conhecimentos sobre sua origem, processamento e presença no cotidiano.

Após os recortes, as imagens eram reunidas com os desenhos produzidos anteriormente pelas crianças. Em seguida, os estudantes deveriam identificar cada figura e posicioná-la no espaço correspondente do cartaz, considerando as categorias trabalhadas. Durante esse momento, os bolsistas realizavam perguntas sobre as escolhas feitas, solicitando que as crianças explicassem os motivos de suas classificações. Esse procedimento permitiu retomar conhecimentos trabalhados anteriormente e estimular a argumentação.

Também foi explorada a leitura dos nomes dos alimentos e das expressões escritas no papel pardo, especialmente “in natura” e “industrializado”. Essa etapa mostrou-se significativa porque algumas crianças apresentavam dificuldades relacionadas à leitura e à fluência da linguagem escrita. A atividade, portanto, não ficou restrita ao conteúdo relacionado à alimentação, mas possibilitou a mobilização de diferentes conhecimentos e habilidades.

A interdisciplinaridade esteve presente na proposta justamente pela possibilidade de articular conteúdos relacionados à alimentação com leitura, oralidade, produção artística, coordenação motora, classificação, argumentação e interação social. A atividade evidenciou que um mesmo recurso pedagógico pode possibilitar diferentes experiências de aprendizagem quando organizado com intencionalidade.

Ao longo da realização da proposta, foi possível observar diferentes formas de participação entre as crianças. Enquanto algumas apresentavam maior facilidade para identificar, ler e classificar os alimentos, outras necessitavam de maior mediação dos bolsistas e dos próprios colegas. Essas diferenças reforçaram a compreensão de que os estudantes apresentam ritmos e formas distintas de aprendizagem e que o planejamento docente precisa considerar essa diversidade.

Nesse sentido, as metodologias ativas contribuíram para que as crianças assumissem papel participativo durante a atividade. Berbel (2011) aponta que metodologias dessa natureza podem estimular a curiosidade e favorecer o envolvimento dos estudantes com os processos de aprendizagem. Na experiência relatada, as crianças não apenas receberam informações previamente organizadas, mas tiveram a oportunidade de desenhar, pesquisar nos encartes, recortar, classificar, argumentar, questionar e construir coletivamente um produto final.

A perspectiva lúdica também foi importante nesse processo. O jogo não foi utilizado apenas como momento de descontração, mas como recurso pedagógico intencional. Para Kishimoto (2011), o jogo pode assumir função educativa quando articulado aos objetivos de aprendizagem, favorecendo experiências que envolvem interação e construção de conhecimentos. Na atividade desenvolvida, o caráter lúdico esteve relacionado à possibilidade de aprender por meio da ação, da descoberta, da interação com os colegas e da resolução de situações apresentadas durante o jogo.

Outro aspecto observado foi a utilização de materiais simples como possibilidade de criação de recursos pedagógicos. Os encartes de supermercado, o papel pardo, a cola, a tesoura e as folhas de sulfite foram suficientes para organizar uma atividade que envolveu diferentes habilidades. Essa experiência contribuiu para a formação dos bolsistas ao demonstrar que uma prática pedagógica significativa não depende necessariamente de recursos tecnológicos ou materiais sofisticados, mas de planejamento, intencionalidade e capacidade de relacionar os recursos disponíveis aos objetivos de aprendizagem.

Para os licenciandos, a experiência também possibilitou refletir sobre o planejamento e a flexibilidade necessária à prática docente. Embora a atividade tenha sido planejada previamente, as perguntas apresentadas pelas crianças exigiram adaptações no decorrer da ação. A dúvida sobre o iogurte, por exemplo, tornou-se uma oportunidade para ampliar a discussão e estabelecer relações com conteúdos que seriam trabalhados posteriormente.

A vivência no espaço escolar também permitiu compreender de maneira mais concreta as contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) para a formação inicial. A Capes (2024) destaca que o programa busca proporcionar aos licenciandos a inserção no cotidiano das escolas públicas de educação básica, favorecendo sua formação e a aproximação com a prática docente. A experiência relatada materializa essa finalidade ao permitir que os bolsistas participassem do planejamento, da execução, da observação e da reflexão sobre uma prática pedagógica.

Nesse sentido, a experiência aproxima-se das discussões de Pimenta (2006) sobre a relação entre teoria e prática na formação de professores. Os conhecimentos estudados na universidade foram mobilizados para pensar uma situação concreta da escola, enquanto as situações vivenciadas no cotidiano escolar possibilitaram aos licenciandos rever suas próprias concepções sobre ensino, aprendizagem, ludicidade e planejamento.

Durante a realização da atividade, também foi possível perceber a importância da mediação do professor. O protagonismo dos estudantes não significa ausência de orientação, mas a criação de situações nas quais possam participar ativamente, enquanto o professor acompanha, questiona, orienta e intervém quando necessário. Assim, a experiência permitiu compreender que práticas lúdicas e metodologias ativas exigem planejamento e intencionalidade pedagógica.

A produção coletiva do cartaz, ao final da atividade, constituiu ainda uma forma de materializar o processo desenvolvido. O cartaz foi fixado na sala de aula para que os estudantes

pudessem visualizar o resultado de seu trabalho. Dessa maneira, o produto final representou não somente uma atividade concluída, mas também o registro de um processo construído coletivamente.

No que se refere aos aspectos éticos, as produções realizadas pelas crianças foram utilizadas no contexto pedagógico da própria escola, sem identificação individual dos estudantes neste relato. A experiência é apresentada de forma a preservar a identidade das crianças e a não expor informações que possibilitem sua identificação, mantendo o foco na reflexão sobre a prática pedagógica desenvolvida.

A partir da experiência, foi possível perceber que o uso do jogo favoreceu a participação e criou situações nas quais as crianças puderam mobilizar diferentes conhecimentos. Ao mesmo tempo, para os bolsistas, a atividade representou uma oportunidade de desenvolver a criatividade, observar diferentes necessidades de aprendizagem, adaptar o planejamento e refletir sobre a prática docente.

Considerações Finais

O relato teve como objetivo analisar as contribuições de uma proposta pedagógica lúdica para a aprendizagem de conteúdos relacionados à alimentação e para a formação inicial de professores no âmbito do Pibid. A partir da experiência desenvolvida, considera-se que o objetivo foi alcançado, uma vez que a atividade possibilitou às crianças retomar conhecimentos sobre alimentos, participar de situações de classificação e argumentação e estabelecer relações entre diferentes áreas de aprendizagem.

A experiência também evidenciou que o lúdico pode constituir uma estratégia pedagógica significativa quando utilizado de maneira planejada e articulada aos objetivos educacionais. O jogo de identificação e categorização não se limitou ao caráter recreativo: permitiu trabalhar conteúdos relacionados à alimentação, leitura, oralidade, coordenação motora, classificação, pensamento crítico, interação e cooperação.

As perguntas espontâneas apresentadas pelas crianças demonstraram, ainda, a importância de valorizar os conhecimentos prévios e as dúvidas que surgem durante as atividades. O questionamento sobre o iogurte de morango, por exemplo, possibilitou ampliar a discussão e estabelecer relações com conhecimentos sobre origem dos alimentos e processamento. Situações como essa evidenciam que a aprendizagem pode ser potencializada quando o professor está atento às manifestações dos estudantes e consegue transformá-las em oportunidades pedagógicas.

Outro resultado importante refere-se à percepção das diferentes formas e ritmos de aprendizagem apresentados pelas crianças. A atividade possibilitou aos bolsistas observar que alguns estudantes apresentavam maior facilidade em determinadas tarefas, enquanto outros necessitavam de mediações adicionais, especialmente nas atividades envolvendo leitura. Essa observação contribuiu para a compreensão de que o planejamento pedagógico precisa considerar a diversidade presente na sala de aula e oferecer diferentes possibilidades de participação.

Para os licenciandos, a experiência contribuiu para a construção de conhecimentos relacionados ao planejamento, à mediação pedagógica, à utilização de materiais disponíveis e à adaptação das atividades diante das necessidades apresentadas pelos estudantes. A vivência permitiu compreender, na prática, que a docência exige não apenas domínio dos conteúdos, mas também capacidade de observar, escutar, planejar, intervir e refletir sobre as situações que acontecem no cotidiano escolar.

Nesse aspecto, o Pibid mostrou-se relevante para a formação docente por possibilitar o contato com a realidade da escola antes mesmo dos estágios obrigatórios. A experiência permitiu que os bolsistas participassem de uma prática pedagógica concreta, relacionando conhecimentos acadêmicos às demandas encontradas na educação básica. Essa aproximação fortalece a articulação entre teoria e prática e contribui para a construção da identidade profissional docente.

A experiência também permite refletir sobre a importância de práticas pedagógicas contextualizadas e acessíveis. A utilização de encartes de supermercado, desenhos, papel pardo, cola e tesoura demonstrou que recursos simples podem favorecer aprendizagens significativas quando utilizados com objetivos claros. O trabalho docente, portanto, não depende exclusivamente de tecnologias ou materiais sofisticados, mas da capacidade de transformar recursos e situações cotidianas em possibilidades de aprendizagem.

Por fim, a experiência reforça a compreensão de que a formação de professores precisa estar articulada às experiências concretas da escola. O contato com os estudantes, com suas dúvidas, conhecimentos, dificuldades e diferentes formas de participação contribuiu para que os licenciandos desenvolvessem um olhar mais atento e reflexivo sobre a prática docente. Dessa forma, o lúdico, aliado às metodologias ativas e à reflexão sobre a prática, pode contribuir tanto para a aprendizagem dos estudantes da educação básica quanto para a formação de professores mais preparados para planejar e desenvolver práticas pedagógicas contextualizadas, participativas e significativas.

Referências

ANTUNES, Jeferson; TORRES, Cicero Magérbio Gomes; ALVES, Francione Charapa; QUEIROZ, Zuleide Fernandes de. Como escrever um relato de experiência de forma sistematizada? Contribuições metodológicas. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades**, [S. l.], v. 6, e12517, 2024. DOI: 10.47149/pemo.v6.e12517. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/12517>. Acesso em: 15 ago. 2026.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011. DOI: 10.5433/1679-0383.2011v32n1p25. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/10326>. Acesso em: 15 ago. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2. Ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed_atualizada.pdf. Acesso em: 15 ago. 2026.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Pibid** – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Brasília, DF: CAPES, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>. Acesso em: 15 ago. 2026.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2006.